

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.005)

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS, PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS ESCOLAS

Inalda Maria de Oliveira Messias

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, inalda.messias@upe.br;

Júlio Brando Messias

Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julio.messias@upe.br

RESUMO

A escola é o local apropriado para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a prevenção de acidentes e primeiros socorros. Os acidentes com crianças e adolescentes são importantes causa de morbi-mortalidade no mundo atual, constituindo um problema de saúde pública. A educação é sem dúvida o caminho mais importante para reduzir os acidentes, visto que são passíveis de prevenção, podendo ser evitados e até mesmo controlados. Objetivo desse trabalho é relatar a experiência através dos resultados do projeto "Prevenção de acidentes e primeiros socorros, práticas educativas nas escolas no Município de Petrolina" em Pernambuco que contribuiu para a redução de acidentes nas escolas, através da orientação e capacitação dos profissionais de educação frente a esses agravos, bem como orientá-los para o fluxo de encaminhamento para a unidade básica de saúde ou hospital de referência. A metodologia utilizada consiste em aulas teóricas e práticas, com terminologia de fácil compreensão com simulação com modelos anatômicos. Até o momento foram contemplados alunos, profissionais de educação e comunidade. A ação ainda se encontra em atividade, com uma boa aceitação e participação ativa dos envolvidos.

Palavras-chave: Educação, enfermagem, riscos, crianças, adolescentes.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, os momentos em que as crianças e os adolescentes vivenciam na escola, são fundamentais para a criação de hábitos e de atitudes (BRASIL, 2022), motivo pelo qual se deve aproveitar esse espaço para os aprendizados voltados ao cuidado de sua saúde. Para a Sociedade de Pediatria de São Paulo (2018) um dos problemas de saúde que acomete crianças e adolescentes é o acidente, pelo alto índice de ocorrência, com expectativa de aumento nos próximos anos, sendo considerado um grande problema de saúde pública (BRASIL, 2022). Desta forma, a prevenção dos acidentes torna-se uma temática pertinente para ser conduzida nas escolas.

Valle et al. (2022) explicam que os acidentes na infância são importantes causa de morbi-mortalidade no mundo atual, constituindo um grande problema de saúde pública, ao lado de doenças gastrointestinais, infecções respiratórias e desnutrição.

Conforme o Sistema de Informação e Mortalidade Hospitalar do DATASUS só no ano de 2020, na faixa etária de um a nove anos, no Brasil teve registrado 46.198 internações hospitalares por causas externas que resultaram em 179 óbitos e no Distrito Federal 1.632 internações que resultaram em onze óbitos (VALLE et al., 2022). Os números podem parecer pequenos, mais os acidentes nessa faixa etária repercutem não só na criança, na família e na sociedade, eles geram custos sociais, econômicos e emocionais altos, que podem trazer prejuízo em longo prazo (SAADATI et al., 2020).

Os dados apresentados acima mostram a necessidade da educação na prevenção de acidentes com crianças, e apesar de existirem políticas públicas e estratégias na Atenção Básica direcionada a prevenção e promoção de acidentes, na prática, são pouco efetivadas, pois, poucas são as ações voltadas para a educação em saúde com déficit de atuação nessa área da equipe de saúde (BRITO et al., 2017; FARIA et al., 2018; SILVA; FERNANDES, 2019). É necessária a conscientização por parte das famílias, dos pediatras e diretores de colégios sobre esse assunto. Mesmo tendo conhecimento, os pediatras gastam menos de 1 minuto em sua consulta com orientações sobre medidas de prevenção de acidentes (LIBERAL et al., 2005), enquanto, pais que se diziam cuidadosos e

com conhecimento sobre prevenção não as utilizavam na prática diária, citando os médicos como a primeira escolha para orientá-los em situação de acidentes (SONGER, 2005).

A convenção sobre os direitos da criança e do adolescente normatiza que, deve-se assegurar a todos os setores da sociedade, em especial aos pais e as crianças, o conhecimento dos princípios básicos de saúde e, entre outros os de ações de prevenção de acidentes, recebendo apoio para a aplicação destes conhecimentos (BRASIL, 1990).

As escolas são locais próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos acidentes infantis, são estabelecimentos onde podemos encontrar um grande quantitativo de crianças em constante interação, desenvolvendo atividades variadas que estimulam sua capacidade motora e práticas esportivas (SENA et al., 2008). Esse espaço deve ser compreendido como um ambiente destinado à formação de cidadãos, onde há constante troca de experiências por isso torna-se um local que favorece a aplicação de ações que aumentam o aprendizado e a prevenção dos agravos de acidentes (COELHO, 2015). O ambiente escolar são ideais para “fortalecer a implantação de ‘sementes’ preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes e [...] a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo” (VIEIRA et al., 2005).

A sociedade, sobretudo, os pais, profissionais de saúde e professores precisam entender porque as crianças sofrem acidentes, pois as lesões são mais graves do que em adultos e é necessário saber quais as particularidades que diferenciam as lesões provocadas pelas injúrias não intencionais, pela violência ou pelos maus tratos (PACHECO, 2018). O trabalho com prevenção de acidentes nas escolas também é preconizado pelo Ministério da Educação por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental, os quais recomendam que a escola ofereça oportunidades para que o aluno seja capaz de “conhecer e evitar os principais riscos de acidentes no ambiente doméstico, na escola e em outros lugares públicos”. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2001) também aponta a importância

de os professores auxiliarem os alunos na identificação de situações de risco para acidentes.

Há uma evidente necessidade de investirmos na prevenção de acidentes, e a primeira etapa deste processo seria modificar o conceito de que os acidentes estão relacionados com casualidade e imprevisibilidade. Para tanto, é necessário adotarmos o novo conceito, onde o acidente seria considerado como “injúria não intencional” causada pela transmissão rápida de uma energia dinâmica, térmica ou química de um corpo a outro ocasionando danos e até a morte e, desta forma, podem ser evitados e controlados (HENN, 2014). Paralelamente a este conceito, tem-se usado para descrever a epidemiologia dos acidentes o modelo agente hospedeiro-ambiente. O agente seria a forma de energia que lesa os tecidos orgânicos; o hospedeiro seria a criança onde identificaríamos o risco de acidente conforme o seu estágio de desenvolvimento e o ambiente incluiriam a situação física e psicossocial onde ocorre o acidente. O conhecimento desta tríade fornece subsídios para direcionar ações de prevenção e identificar os grupos de maior risco (MARCHIORI, 2013).

O professor torna-se, portanto, elemento importante no processo de saúde dos alunos, pois além de manter um contato diário e prolongado com eles, tem uma posição estratégica para desenvolver atividades desta natureza, ele está envolvido no contexto social e cultural dos alunos, possuindo uma similaridade comunicativa (MAGALHÃES; MAIA, 2019). O professor não foi formado para a prevenção e cuidado com a saúde e nem tem conhecimento para esse trabalho. TAPIA (2018) afirma que a orientação sobre acidentes infantis para os professores de Educação Infantil deveria ser incluída no currículo mínimo desses profissionais. A escola deve realizar capacitações de seus educadores em relação a procedimentos de primeiros socorros e que políticas públicas de saúde sejam implantadas, as quais estabeleceriam o oferecimento de treinamento sistemático e formação dos professores em estratégias preventivas, o que poderia beneficiar as escolas e os alunos na prevenção desses agravos (SOUZA, 2021).

Para Liberal et al. (2005) a escola é um dos pilares da educação, da construção da cidadania, da formação de um povo e de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua

integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida. Assim, um ambiente escolar onde não se promova a segurança só desestrutura o papel da escola colocando em dúvida seus pressupostos. A preservação da segurança humana baseia-se no desenvolvimento sustentável, fortemente relacionado à saúde e à educação. O objetivo deste trabalho é relatar os resultados obtidos pelo projeto: prevenção de acidentes e primeiros socorros, práticas educativas nas escolas que contribuiu para a redução de acidentes nas escolas, do município de Petrolina através da orientação e capacitação dos profissionais de educação para atuarem frente a esses agravos, bem como orientá-los para o fluxo de encaminhamento para a unidade básica de saúde ou hospital de referência.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, do projeto de extensão “Prevenção de acidentes e primeiros socorros, práticas educativas nas escolas” ação que ocorre desde 2014, com a participação dos acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, em escolas públicas de ensino infantil e fundamental da cidade de Petrolina, Pernambuco, tendo como público professores, alunos, pais e/ou responsáveis, portanto, um público leigo.

Uma dinâmica de acolhimento foi realizada antes de cada encontro, visando à descontração e interatividade entre os participantes e os facilitadores. Após o término de cada treinamento o conhecimento era sistematizado e mantido através de um folder com orientações básicas, com um resumo dos cuidados discutidos durante cada treinamento.

As atividades consistiram em oficinas com aulas teóricas seguidas de aulas práticas, organizados em módulos. As oficinas tiveram duração média de 40 minutos. Nas aulas foram usadas terminologia de fácil compreensão, evitando-se o excesso de termos técnicos, como forma de facilitar o entendimento e assim, aumentar a motivação e satisfação dos envolvidos no treinamento. As aulas teóricas e práticas foram ministradas de forma a permitir um maior contato e integração entre os instrutores e os participantes, com a

realização de demonstrações técnicas simultâneas à apresentação teórica, além de facilitar o esclarecimento das possíveis dúvidas.

No treinamento prático, foram realizadas simulações de situações possíveis de ocorrerem com os alunos. Nas aulas práticas os participantes do curso foram divididos em pequenos grupos com uso de simuladores do tipo modelos anatômicos próprios para treinamento de reanimação cardiopulmonar, além de material para curativos e imobilizações.

Como parte integrante da ação de extensão, o projeto realiza uma visita surpresa na escola para avaliação do nível de segurança, elaborando um mapa de riscos, onde são identificando locais com possibilidades de ocorrência de acidentes, além da existência de sinalização de segurança e extintores de incêndio. Para elaboração dos mapas de risco utilizou-se o anexo IV da Norma Regulamentadora (NR) – 05 da portaria n.º 25/94.

Foi utilizada também a metodologia de representação gráfica do mapa de riscos e a identificação dos riscos por cores. Com a identificação dos riscos existentes, a etapa seguinte foi à representação gráfica na planta do espaço estudado. Os riscos são representados por cores e círculos. As cores do mapa de riscos foram padronizadas pelo Anexo IV da NR – 9. No mapa de riscos, as possibilidades de acidentes são representadas e indicadas por círculos coloridos, às cores classificam o risco de acordo com o respectivo agente, enquanto os círculos divididos em três tamanhos diferentes identificam a intensidade do risco, ou seja, pequeno, médio e grande (Quadro 1). De acordo com (Prestes, 2009) no caso da ocorrência de vários riscos em um mesmo ponto, causados por um ou vários agentes, não é necessário desenhar vários círculos, desde que os riscos apresentem a mesma intensidade: um círculo pode ser dividido em até cinco partes iguais, representando todos os riscos daquele ponto. Se um risco estiver presente em toda a área analisada, pode-se colocar o círculo no centro da área, e acrescentar setas nas bordas, indicando que aquele problema se espalha por toda a área

Quadro 1. Representação gráfica através de círculos e da simbologia das cores

Tipo de risco	Leve / Pequeno	Médio / Médio	Elevado / Grande
Riscos Biológicos			
Riscos Químicos			
Riscos Físicos			
Riscos Ergonômicos			
Riscos Mecânico			

Fonte: Ponzetto (2207).

Os círculos identificam o local e a intensidade do risco na planta. Os grupos por cores são:

1. Cor verde (Riscos físicos): equipamentos que geram calor, frio ou que operam sob pressão, umidade, etc.
2. Cor vermelha (Riscos químicos): são os produtos químicos, em geral, sob as diferentes formas e apresentações (líquida, sólida, vapor, fumaça etc.)
3. Cor marrom (Riscos biológicos): são os agentes biológicos, vírus, parasitas etc.
4. Cor amarela (Riscos ergonômicos): são provenientes de postura inadequada, rotina intensa de trabalho, situações causadoras de estresse físico e psíquico etc.
5. Cor azul (Riscos de acidentes): são devidos aos locais inadequados, equipamentos desprotegidos, iluminação inapropriada, risco de choque elétrico, probabilidade de incêndio e explosão; animais peçonhentos; circunstâncias que podem provocar acidentes etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a Constituição Federal estabelece o direito à saúde desde a primeira infância, e no ambiente escolar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art. 29), descreve como finalidade da educação

proporcionar ao estudante, à criança e ao adolescente, o atendimento à sua saúde e ao seu pleno desenvolvimento (BRASIL, 2017). Todos os processos educativos, independentemente do nível escolar estão diretamente relacionados à promoção e educação em saúde de forma integral, dinâmica e construtiva. Apesar de diversas ações, treinamentos para aumentar o conhecimento dos professores, sobre como atender de forma rápida e eficiente, prestando os primeiros socorros, desde a educação infantil, muitos autores relatam em seus estudos sobre essa temática que as ações são insuficientes em muitas localidades (VERÇOSA et al., 2021; ADIB-HAJBAGHERY; KAMRAVA, 2019; ALYAHYA et al., 2019).

Mesmo com a instituição da Lei Lucas, Lei 13.722, de 04 de outubro de 2018, que determinar que todas as instituições de ensino de educação básica, públicas e privadas, e de estabelecimentos de recreação infantil, devem oferecer uma capacitação em noções básicas de pronto socorro para seus professores e funcionários. Essa lei foi decorrente da morte de Lucas Begalli Zamora de 10 anos, que morreu engasgado com um pedaço de salsicha em excursão escolar e os professores presentes não souberam como agir e não conseguiram salvar a vida do garoto (SILVA et al., 2020).

Em um estudo de Tapia (2018) foi identificado 948 acidentes, a queda foi o acidente escolar mais registrado (44,2%), o trauma na cabeça com 20,3% e os outros acidentes somaram (35,5%). Nosso estudo não foi quantitativo, mais durante nossa presença nas escolas, foram relatados vários acidentes em crianças por professores durante a nossa ação de extensão. No Brasil para a promoção da saúde na educação infantil, foram criados os indicadores de qualidade, esses são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo, uma forma de identificar o que vai bem e o que vai mal à instituição de educação infantil, de forma que todos tomem conhecimento e possam discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria, nesse caso os indicadores são: salubridade, conforto, alimentação saudável, limpeza e “segurança”, a busca pela qualidade na educação é responsabilidade de todos, e que também o cuidado devem vir dos(BRASIL, 2019).

Para Marques e Carvalho (2017), Lacerda et al. (2013) há evidências de vários benefícios de atividades de promoção à saúde no ambiente escolar, caracterizando-se pela interação entre

conhecimentos prévios e novos. Contudo, ainda é um desafio desenvolver essas atividades, nos programas escolares implantados no Brasil, pois são fundamentados no tradicionalismo e com poucas estratégias inovadoras de ensino.

De acordo com Lisboa et al. (2022) os professores têm uma visão das ações educativas em saúde na escola como só fossem avaliações clínicas, descontextualizadas, com foco na prevenção de algumas doenças, veem como ações isoladas e executadas por diferentes agentes, sem proximidade para o desenvolvimento e promoção da saúde escolar. Faria et al. (2013) afirma que os professores consideram as ações para a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças nas escolas muito importantes, porém reclamam que essas ações não apresentam regularidade de oferta e planejamento.

Projetos de promoção da saúde nas escolas são de extrema importância para o desenvolvimento saudável da população, uma vez que as crianças e os adolescentes estão em processo de formação e podem se tornar adultos saudáveis (BRASIL, 2020). Por este motivo, preparar os profissionais de educação para uma formação em educação em saúde nas escolas é qualificar o professor (DOMENE, 2008). Nesse sentido, a aplicabilidade deste estudo aponta para o risco que os alunos da educação infantil estão expostos em face ao preparo inadequado do corpo docente na prevenção e assistência inicial a lesões acidentais dentro do ambiente escolar infantil. Nesse contexto cursos de capacitação podem melhorar o preparo dos professores em reduzir o risco de acidentes. De acordo com Gomes (2009) que corrobora com esse pensamento, pois considera que a qualificação do professor em saúde é dá continuidade na promoção da saúde dentro da escola. O professor tem um papel fundamental na educação em saúde nas escolas, pois está próximo aos alunos e passa grande parte do tempo com eles.

O projeto de extensão iniciou as suas atividades em março de 2014 e desde então vem desenvolvendo ações voltas aos cuidados com alunos no âmbito escolar. A cada ano as atividades têm início com reuniões entre os acadêmicos do curso de enfermagem – previamente selecionados a partir de uma prova e entrevista com a professora orientadora do projeto para discutirem o cronograma das atividades relacionadas ao projeto e a distribuição

das atividades entre os alunos. As equipes formadas organizam-se semanalmente para planejarem os temas que serão abordados nas escolas da rede pública, relacionados aos riscos, prevenções de acidentes e os primeiros socorros.

As atividades nas escolas foram distribuídas em módulos:

- (1.º módulo) Acidentes com animais peçonhentos e venenosos: foi ministrada por um médico veterinário convidado, uma vez que as maiorias das escolas estão localizadas em áreas rurais. A apresentação foi de forma oral, acompanhada pelos extensionistas, utilizando como auxílio na apresentação, ilustrações, gráficos, slides e panfletos. Após a apresentação seguiu-se um debate seguidas de perguntas e respostas entre a plateia e os palestrantes.

Figura 1. Lado A do folder da ação de extensão usado no módulo 1



Fonte: Próprios autores

Figura 2. Lado B do folder da ação de extensão usado no módulo 1

<p>Objetivo Geral</p> <p>Contribuir para a redução de acidentes nas escolas (rede municipal e particular) de ensino, do Município de Petrolina, proporcionando a orientação dos profissionais sobre a prevenção dos principais acidentes no ambiente escolar e no seu entorno e quanto à conduta de primeiros socorros frente a estes agravos, assim como o fluxo de encaminhamento, se necessário, para a unidade básica de saúde ou hospital de referência.</p>  <p>Universidade de Pernambuco Campus Petrolina</p> <p>BR 205 Km 2 s/n Vila Eduarda CEP: 56.128-903 CNPJ: 11.022.597/0010-82 Telefone: (87) 3866-6468/6470</p>	<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos profissionais de educação o conhecimento sobre os acidentes mais comuns na infância e adolescência as medidas preventivas; • Orientar aos profissionais de educação o conhecimento sobre os procedimentos iniciais e primeiros socorros na escola, relacionados aos principais acidentes e intercorrências clínicas na infância e adolescência; • Reduzir, no ambiente escolar, as situações de risco para acidentes, iniciando pela identificação dos principais fatores relacionados à sua ocorrência.  <p>COORDENADORES</p> <p>Profa. Ináida Oliveira Prof. Júlio Messias (87) 3866-6468/6470</p>	<p>Acidentes Com Animais Peçonhentos</p> <p>VESPAS</p>  <p>FORMIGAS</p>  <p>ABELHAS</p> 
---	---	---

Fonte: Próprios autores

- (2.º módulo) Principais acidentes na escola e sua prevenção: foram discutidos temas como engasgos, dores no corpo, quedas, escoriações, queimaduras, intoxicações, choque elétrico, afogamento, trauma odontológico, os cuidados, como montar uma caixa de primeiros socorros e como realizar a os curativos etc. A dinâmica utilizada foi iniciada com palestra seguida por debates e esclarecimentos sobre cada assunto no final. A Fig. 1 apresenta um folder utilizado na ação de extensão.

Figura 3. Lado A do folder da ação de extensão usado no módulo 2



Fonte: Próprios autores

Figura 4. Lado B do folder da ação de extensão usado no módulo 2



Fonte: Próprios autores

- (3.º módulo) Princípios fundamentais de primeiros socorros em urgências clínicas: foi discutida a atuação do professor no momento do acidente, e o que ele pode realizar até os socorristas chegarem. Os temas discutidos foram febre, convulsão, sangramento nasal, desmaio, parada cardiorrespiratória e obstrução das vias aéreas por corpo estranho. A dinâmica utilizada foi com simulação realista com uso de modelos anatômicos infantis.

Figura 5. Lado B do folder da ação de extensão usado no módulo 3



Fonte: Próprios autores

- (4.º módulo) Mapa de Risco.
 A criação do mapa de risco mostra para os responsáveis as maiores fragilidades encontradas na escola, o pátio, os bebedouros, os brinquedos e ainda onde podem ocorrer os riscos de choque elétrico; de intoxicação por plantas, afogamentos pelas caixas de água abertas e de fácil acesso e a ausência de acessibilidade. Através dos mapas de risco, foi possível identificar as condições necessárias para avaliar a segurança, e estabelecer as prioridades para cada área da escola. A Figura 1 apresenta uma planta baixa de uma escola (hipotética), antes da identificação dos riscos e consequentemente elaboração do Mapa de risco, como entregue a direção da escola.

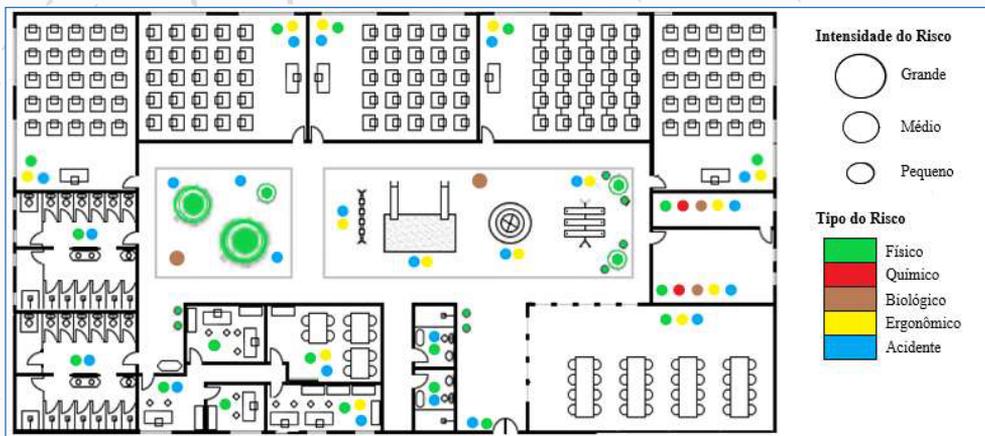
De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, pela Portaria n.º 25, de 29 de dezembro de 1994, para o reconhecimento da origem e a eliminação dos riscos contra a saúde e segurança, deve ser seguidas as etapas de elaboração do Mapa de Riscos: (1) Conhecer o processo das atividades desenvolvidas, o perfil das pessoas, número de pessoas, os instrumentos e materiais utilizados e o ambiente; (2) Identificação dos riscos existentes: através da análise do local, classificando-os; (3) Verificação dos equipamentos de proteção individuais e coletivos, medidas de combate a incêndio e medidas de higiene e conforto, como banheiros, lavatórios, armários, bebedouro, enfermaria, refeitório; (4) Identificação de saúde através de queixas do pessoal exposto aos riscos, histórico de acidentes de trabalho e doenças profissionais diagnosticadas; (5) Conhecimento dos levantamentos ambientais: verificação dos relatórios existentes no local. Por fim para a confecção do mapa de riscos, deve ter o layout do local, grupo a qual o risco pertence, a intensidade do risco e o número de pessoas expostas ao risco.

Figura 6. Planta baixa de um escola hipotética, sem identificação de riscos



Fonte: Próprios autores

Figura 7. Identificação e construção do mapa de riscos em uma escola hipotética



Fonte: Próprios autores

A maior dificuldade encontrada foi relacionada aos recursos, devido à dificuldade de deslocamento, uma vez que a maioria das escolas do município fica na zona rural e muitas de difícil acesso. Outra dificuldade foi à demora na autorização para realização do projeto pela Secretária Municipal de Educação nas escolas. Isso dificultou o acesso, pois muitos gestores, ainda não entendem que a educação surge como uma alternativa viável imprescindível no processo de mudança e de transformação da sociedade, e uma das maneiras de se combater e esclarecer sobre os riscos de acidentes nas escolas é através da educação em saúde. Percebe-se então que o projeto em questão forneceu conhecimento prático e teórico a todos os participantes, alunos, professores e comunidade possibilitando a identificação de possíveis alterações de saúde nos ambientes em que vivem, além de apresentar uma forma de agir ativamente diante de riscos quando necessário. Os projetos de extensão precisam estar comprometidos com a saúde e a educação da população, devemos ver como um privilégio e ao mesmo tempo como um dever, contribuir para a formação, saúde e educação.

O Projeto de Extensão “Prevenção de acidentes e primeiros socorros, práticas educativas nas escolas” foi enriquecedor para a formação acadêmica dos participantes, desenvolveu nos alunos de extensão universitária o senso crítico, investigativo, possibilitou a identificação de várias deficiências presentes nas escolas e onde sua formação pode contribuir, também revelou um novo campo

de atuação para o enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista. A extensão universitária criar cenários para a mudança e o desenvolvimento social, onde ocorrer a trocar de conhecimento científico e o comunitário.

Para encerramento das atividades nas escolas, sempre apresentamos uma palestra, com a presença de um pediatra ou clínico geral para falar sobre os acidentes que ocorrem nas escolas e como prevenir e tratar, para consolidação dos conhecimentos. Após a palestra todos os presentes são convidados para participarem de um lanche coletivo e para finalizar é entregue a direção da escola um mapa de risco com as devidas sinalizações necessárias e um kit de primeiros socorros.

Trabalhar com educação em saúde é estimular a prevenção de acidentes e a promoção da saúde especialmente nas escolas onde todas as crianças e adolescentes precisam viver em um ambiente saudável e assim garantir uma melhor qualidade de vida (FILÓCOMO et. al., 2017; SILVA et. al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um dos pilares da educação, um ambiente de formação, cidadania e deve também ser considerado um cenário para o desenvolvimento saudável. A segurança no espaço escolar implica numa articulação entre saúde e educação, e a falta de segurança compromete e desvaloriza a escola como o pilar central da educação. O espaço escolar confere ao indivíduo o desenvolvimento das relações sociais, gerando proteção, e o desenvolvimento de habilidades afetivas e sócio-cognitivas, ou seja, relação de amizade, companheirismo proporcionando recursos emocionais necessários, oferecendo um alicerce estrutural ao indivíduo, no sentido de enfrentamento das demandas do ambiente e da vida.

O presente projeto contribuiu para as vidas das pessoas, fazendo um alerta para os pais, responsáveis, professores e para os próprios profissionais de saúde, pois as crianças e adolescentes são expostas diariamente a inúmeros riscos que podem causar doenças e danos graves. São vários os fatores que podem favorecer os riscos, e muitos são os ambientes que oferecem uma falsa segurança, dentre elas a escola. Faz-se necessário, portanto, que

os profissionais de educação tenham atenção e cuidados com seus alunos, pois também têm a obrigação de promover informações e orientações sobre a prevenção de acidentes, tema que precisa ser incluído e discutido por campanhas de orientação conscientização, sendo a escola um excelente local para iniciar esse movimento para disseminar conhecimento, reduzindo agravos.

Atualmente o projeto passa por uma reestruturação, atualização e incorporação de novas metodologias e tecnologias, para que o nosso alcance seja ampliado e possamos disponibilizar para consulta, os temas que abordamos em nossa ação de extensão, assim poderemos contribuir ainda mais integrando saúde as ações educativas e preventivas.

REFERÊNCIAS

ADIB-HAJBAGHERY, M.; KAMRAVA, Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. *Chinese journal of traumatology*, v. 22, n. 4, p. 240-245, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2019.02.003>

ALYAHYA, I. A.; ALMOHSEN, H. A.; ALSALEEM, I. A. et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice about first aid among male school-teachers and administrators in Riyadh, Saudi Arabia. **Journal of family medicine and primary care**, v. 8, n. 2, p. 684, 2019. https://doi.org/10.4103/jfmpe.jfmpe_316_18

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 99.710**, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 nov. 1990. Seção 1, p. 22256. 1990a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-99710-21-novembro-1990-342735-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**, Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 jun. 2022.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Portaria MS/GM nº 737**, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União. 96(Seção 1e). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0737_16_05_2001.html. Acesso em: 10 jun 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2006 e 2007**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vivapres4.pdf>. Acesso: 15 mar 2022.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/ SEF; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 15 mar 2022.

_____. Ministério da Educação. **Educação Infantil**, Brasília: MEC, 2018 Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192. Acesso em: 15 mar 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde;

Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 15 mar 2022.

BRITO, M. A., MELO, A. M. N., VERAS, I. C. et al. Fatores de risco no ambiente no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, e2017-0001, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2017-0001>. Acesso em: 24 abr 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC. **Biosafety in microbiological and biomedical laboratories**. 4a. ed. U.S. Department of Health and Human Services, Atlanta, 1999, 250p.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, v.8, n.1, 2015. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>. Acesso em: 24 abr 2022.

FARIA, F. H. P. de; AGUIAR, A. C.; MOURA, A. T. M. S. de et al. Percepções de profissionais de saúde da família e de educação sobre a Promoção da Saúde no ambiente escolar. **Revista de APS**, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9651>. Acesso em 24 abr 2022.

LISBOA, D. G. de F.; PICCOLO, J.; REZENDE, H. de. Ações de saúde desenvolvidas em escolas de educação infantil sob a perspectiva dos professores. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9945, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9945.2022>. Acesso em: 24 abr 2022.

SOUZA, A. C. de; MALTA, C. M.; COSTA, S. S. de et al. Primeiros Socorros para profissionais da Educação Infantil: um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, v. 2, n. 2, p.14-27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p14-27>. Acesso em 24 abr 2022.

FARIA, C. G., QUEIROZ, D. B., MATIAS, O. M.; MELO, T. P. Principais causas de internação por acidentes domésticos na infância em um hospital Universitário do Oeste do Paraná. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 22, n. 2, p. 103-109, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180405_095557.pdf. Acesso em: 24 abr 2022.

DOMENE, S. M. A. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. **Psicol USP**, v. 19, n. 4, p. 505-517, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000400009>. Acesso em: 24 abr 2022.

GOMES, J. P. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Educação*, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5229>. Acesso em: 24 abr 2022.

HENN, C. O. **Acidentes que acometem crianças menores de cinco anos: uma revisão integrativa.** 2014. 31 f. Trabalho de conclusão de Curso (9Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/183541>. Acesso em: 24 abr 2022.

PRESTES, A. do R. **Modelo de mapa de riscos para serviços de conservação de obras rodoviárias.** 2009. 98 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2009.

LACERDA, A. B. M.; SOARES, V. M. N.; GONÇALVES, C. G. de O. et al. Educational workshops as a strategy to promote hearing health in adolescents: an exploratory study. *Audiol Commun Res*, v. 18, n. 2, p. 85-92, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312013000200006>. Acesso em: 24 abr 2022.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; OSÓRIO, A. C. A. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, v. 81, p. s155-s163, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/8sLR3tHL5z6tFh6m97567Bp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr 2022.

MAGALHÃES, H. H. S. R.; PORTE, L. H. M. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. *Ciência & Educação*, v. 25, n. 1, p. 131-144, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010009>. Acesso em: 25 abr 2022.

MARCHIORI, A. F. Estudo sobre os acidentes e o conhecimento como mecanismo de prevenção: compreendendo o cuidar e educar na educação infantil. *Zero-a-Seis*, v. 15, n. 27, p. 77-98, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2013n27p77>. Acesso em: 25 abr 2022.

MARQUES, E. S. A.; CARVALHO, M. V. C. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. **Rev. bras. Educ.**, v. 22, n. 71, p. e227169, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227169>. Acesso em: 25 abr 2022.

PACHECO, I. C. O. **Saberes e estratégias preventivas de mães e cuidadoras sobre a prevenção de injúrias não intencionais na primeira infância.** Dissertação. (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30561>

PONZETTO, G. **Mapa de riscos ambientais: NR-5.** 2. ed. São Paulo: LTr, 2007. 134 p.

PRESTES, A. do R. **Modelo de mapa de riscos para serviços de conservação de obras rodoviárias.** 2009. 98 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2009.

SAADATI, M.; TABRIZI, J. S.; REZAPOUR, R.; KALAJAHI, R. A. Atitude e desempenho de prevenção de lesões em casa: um estudo baseado na comunidade em uma comunidade segura designada. **Revista de pesquisa sobre lesões e violência**, v. 12, n. 2, p. 145, 2020. Disponível em: [10.5249/jivr.vo112i2.1506](https://doi.org/10.5249/jivr.vo112i2.1506). Acesso em: 26 abr 2022.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental. **Rev Med**, v.18, n. 4 (Supl 1), p. S47-S54, 2018. Disponível em: <http://rmmg.org/exportar-pdf/1400/v18n4s1a08.pdf>. Acesso em: 24 abr 2022.

SILVA, D. J.; WANDERLEY, T. P. S. P.; NORONHA, M. P. S.; et al. Conhecimento dos profissionais na educação infantil sobre primeiros socorros: revisão de literatura. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS, 2020, Recife. **Anais [...]** Recife: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2020. p. 1-13. <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.0297RESUMO>

SILVA, J. de S.; FERNANDES, K. da S. **Acidentes domésticos mais frequentes em crianças**. 2019. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/284>. Acesso em: 20 mar 2022.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. WAKSMAN, R. D.; HIRSCHHEIMER, M. R.; PFEIFFER, L. (Coords.). 2.ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2018. Disponível em: https://www.spasp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf

SONGER, T. **History of Injury Epidemiology**. Universidade de Pittsburgh. Disponível em: www.pitt.edu/epi2670/injuryhistory/sld002.htm. Acesso: 10 jun 2022.

TAPIA, L. S. **Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares**. 2018.169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) - Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51825>. Acesso em: 28 mar 2022.

VALLE, L. C. P. do; MORAIS, R. de CM. de; PACHECO, T. J. A. Morbimortalidade infantil por causas externas, Distrito Federal, 2015-2019: estudo de correlação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, p. e202101018725, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18725>. Acesso em: 10 jun. 2022.

VERÇOSA, R. C. M.; SILVA, M. D. B. P.; SANTOS, M. M. et al. Conhecimento dos professores que atuam no âmbito escolar acerca dos primeiros socorros. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 78-84, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-8>. Acesso em: 10 jun 2022.

VIEIRA, L. J. S. S.; ARAÚJO, K. L.; CATRIB, A M. F.; VIEIRA, A. C. V. C. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 78-84, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2005.p78>. Acesso em 24 abr 2022.

FILÓCOMO, F. R. F., HARADA, M. J. C. S., MANTOVANI, R.; OHARA, C. V. S. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 287-294, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700044>.

SILVA, M. F., FONTINELE, D. R. S., OLIVEIRA, A. V. S. et al. Fatores determinantes para a ocorrência de acidentes domésticos na primeira infância. **Journal of Human Growth and Development**, v. 27, n. 1, p. 10-18, 2017. <https://doi.org/10.7322/jhgd.127643>.